



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº DE 2014 (do Sr. Vanderlei Macris)

Requer informações ao Ministro da Defesa sobre aquisição de sistemas de defesa antiaérea e outros equipamentos de fabricantes da Rússia.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50, § 2º da Constituição Federal e nos arts. 115, inciso I e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, solicito a Vossa Excelência sejam requeridas ao Ministro da Defesa as seguintes informações:

- 1) Cópia do inteiro teor de relatórios e outros documentos de avaliação contendo as especificações desejadas para os sistemas de defesa antiaérea distribuída pelo Ministério da Defesa a empresas fabricantes de armas e equipamentos da Rússia, de 2012 até a presente data.
- 2) Cópia do inteiro teor de documentos de compromisso(s) firmado(s) entre o Ministério da Defesa do Brasil e representantes do governo da Rússia para a compra de armas, equipamentos de defesa antiaérea e outros equipamentos, de 2012 até a presente data.
- 3) Listagem de armas, equipamentos de defesa antiaérea e outros equipamentos adquiridos da Rússia pelo Ministério da Defesa de 2012 até a presente data, especificando respectivas datas e preços.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

- 4) Listagem de nomes dos membros de comitivas à Rússia de 2012 até a presente data, que tiveram como objetivo de avaliar armas, equipamentos de defesa antiaérea e outros equipamentos.

### JUSTIFICAÇÃO

A revista Veja de 27 de novembro de 2013 publicou notícia sob o título: “Um tiro no bolso”. Diz a notícia:

#### **“Um tiro no bolso**

Para equilibrar a balança comercial entre Brasil e Rússia, exigência de Putin, o Brasil vai comprar um sistema antiaéreo caro e que desagrada aos militares brasileiros.

Leonardo Coutinho

A carne atormenta as relações comerciais entre Brasil e Rússia. Volta e meia, esse país, que é o segundo maior comprador de carne bovina, suína e de frango do Brasil, impõe limites à importação desses produtos por meio do embargo a frigoríficos que não estariam dentro dos padrões sanitários. Pode-se até criticar o excesso de zelo com a carne brasileira, mas não dá para negar a eficiência do governo russo em defender os interesses de seu país, ainda que os argumentos técnicos sirvam apenas como forma de pressão comercial. O mesmo não se pode dizer do governo brasileiro. No mês passado, o ministro da Defesa, Celso Amorim, assinou, com o seu equivalente russo, um compromisso para uma compra de armas que, em pelo menos dois aspectos, é um péssimo negócio. Pelo acordo, a Rússia vai vender ao Brasil três sistemas de defesa antiaérea do modelo Pantsir-S1 cada um com quatro ou seis veículos lançadores de mísseis terra-ar, ao custo de 1 bilhão de dólares.

**O Ministério da Defesa garante que o preço ainda pode ser reduzido, mas a negociação já começou mal: no mês passado, o Iraque comprou o mesmo tipo de equipamento por um quarto do valor unitário que o Brasil está disposto a pagar.**

Além de desperdiçar o dinheiro do contribuinte, o governo brasileiro conseguiu desagradar até a caserna com a escolha dos Pantsir-S1. Há pelo menos cinco anos as Forças Armadas pleiteiam um bom conjunto de baterias antiaéreas. Depois de muito estudo, **em 2012 os militares distribuíram a trinta fabricantes estrangeiros um relatório com as especificações**



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

**desejadas para o equipamento.** Entre outras exigências, as baterias deveriam ser compatíveis com os radares usados no país, caber nos aviões de carga da Força Aérea Brasileira (FAB) e ser equipadas de mísseis com alcance de 30 quilômetros. Pois o Pantsir-S1 não atende a esses requisitos. "Pagaremos um preço aviltante por um equipamento que nem sequer poderá ser integrado ao nosso sistema de comunicação militar", diz um oficial do Exército que participou das discussões sobre as necessidades da artilharia antiaérea. Não faltam modelos da concorrência que, além de mais baratos, cumprem com as exigências.

A escolha do Pantsir-S1 foi feita depois de um encontro entre Putin e Dilma Rousseff em Moscou, em dezembro de 2012. Na ocasião, o presidente russo reclamou que a balança comercial entre os dois países era muito favorável ao Brasil — com um superávit de 1,3 bilhão de dólares em 2011. Comprar armas russas seria uma maneira rápida de equilibrar a balança. Duas semanas depois da reunião, o embaixador da Rússia em Brasília, Sergey Akopov recebeu do comando logístico do Ministério da Defesa um pedido de informações sobre a representação comercial no Brasil da fabricante do Pantsir-S1. No mês seguinte, os generais brasileiros foram informados de que a concorrência internacional havia sido sustada e que o Planalto tinha combinado diretamente com os russos a compra das baterias. O governo brasileiro também fez chegar aos concorrentes o recado de que a presidente já havia tomado uma decisão política e que não se dessem ao trabalho de apresentar suas propostas. Em julho deste ano, o governo publicou no Diário Oficial os novos requisitos do sistema, revogando o parecer técnico anterior das Forças Armadas. O alcance dos mísseis foi reduzido para 20 quilômetros e a compatibilidade com os aviões da FAB foi suprimida. Tudo sob medida para comprar o Pantsir-S1. O governo alega que os russos prometeram "transferência irrestrita de tecnologia", mas a verdade é que nem sequer foi dada a chance aos concorrentes de oferecer o mesmo. Além disso, a promessa é pouco verossímil, a julgar pela má fama do serviço de pós-venda dos fabricantes de armas russos. "Os governos que recorrem à indústria bélica russa são geralmente aqueles que não podem comprar armas de democracias ocidentais, como a Síria, ou cujos integrantes querem embolsar uma comissão sem ser incomodados", diz Ilan Berman, especialista em Rússia do American Foreign Policy Council, com sede em Washington. Em tempo: nas últimas semanas, a Rússia revogou o embargo a uma dúzia de frigoríficos brasileiros.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

O portal da revista Exame publicou, em 20 de fevereiro de 17 de janeiro de 2014, a seguinte reportagem:

### **Brasil e Rússia acertam compra de até 6 baterias antiaéreas**

Autorizada pela presidente Dilma, a compra foi selada com a assinatura de declaração de intenção durante a visita do primeiro-ministro russo, Dmitry Medvedev

Ana Flor, da Agência Reuters

<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/brasil-e-russia-acertam-compra-de-ate-seis-baterias-antiaereas>

Dilma e Medvedev também conversaram sobre o programa Ciência Sem Fronteiras e do esforço do Brasil em selecionar candidatos para pós-graduação, apesar das dificuldades, como a exigência de conhecimento da língua.

Autorizada pela presidente Dilma Rousseff, a compra foi selada com a assinatura de declaração de intenção durante a visita do primeiro-ministro russo, Dmitry Medvedev, ao Brasil.

"Os equipamentos devem ser entregues e estarão em atividade em 2016, a tempo das Olimpíadas", afirmou à Reuters o chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, general José Carlos De Nardi, quem assinou o termo por parte do Brasil.

Segundo ele, o Brasil precisa atualizar seu sistema de defesa antiaéreo e, pelo acordo assinado nesta quarta-feira, os russos se comprometeram a "abrir a caixa preta" da tecnologia adquirida.

De Nardi afirmou que o sistema não estará em atividade até a Copa do Mundo, no ano que vem, mas disse que é uma vitória ter a tecnologia até 2016.

"A Olimpíada propõe mais desafios porque se realiza em vários pontos na mesma cidade. Na Copa, é apenas um local em diversas cidades, o que em termos de defesa é menos desafiador", disse.

**Ele disse que em até três meses o contrato será redigido e a produção dos equipamentos poderá começar na Rússia. A produção no Brasil, que será realizada por uma série de empresas coordenadas pela Odebrecht Defesa, começará com equipamentos mais simplificados e, em alguns anos, deve incluir itens mais sofisticados.**

"É conhecida a carência brasileira na área de proteção antiaérea", disse à Reuters uma fonte do Itamaraty que acompanhou as reuniões com o primeiro-ministro russo, que esteve com a presidente Dilma nesta manhã.

De Nardi afirmou que já havia se reunido com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e que voltaria a se reunir com ele nesta tarde para detalhar a fonte dos recursos a serem utilizadas pelo governo. "Mais à frente teremos que discutir se há mercado para a produção no Brasil", disse ele.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

A revista Veja de 26 de março de 2014 publicou:

### **Panorama – Holofote De Moscou com amor**

Marido da ministra Ideli Salvatti, o subtenente músico do Exército Jeferson da Silva Figueiredo participou em janeiro de sua primeira missão internacional. Passou duas semanas na Rússia como integrante de uma comissão técnica de compras. Mas o militar músico não desembarcou em Moscou para renovar os instrumentos do Exército. Ele foi escalado pelo ministro Celso Amorim para avaliar o sistema de defesa antiaérea que o Brasil pretende comprar da Rússia.

O Pantsir-S1, a escolha de Amorim, custa quase o triplo dos modelos preferidos pelos militares brasileiros que, ao contrário do marido de Ideli, realmente entendem do assunto.

As informações que ora requeremos são fundamentais para o desempenho das atribuições constitucionais deste Parlamento.

Sala das Sessões, 02 de abril de 2014.

**Deputado VANDERLEI MACRIS  
PSDB/SP**